

Recursos Didáticos-Tecnológicos como Estratégia de Ensino no Curso de Ciências Contábeis em meio à Pandemia COVID-19

Didactic-Technological Resources as a Teaching Strategy in the Accounting Course in the midst of the COVID-19 Pandemic

Cristiano Carvalho Lopes¹, Alexandre Costa Quintana¹, Cristiane Gularte Quintana¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande – RS, Brasil

crisnativo@hotmail.com, professorquintana@hotmail.com, cristianequintana@hotmail.com

Recibido: 05/06/2023 | Corregido: 26/04/2024 | Aceptado: 09/05/2024

Cita sugerida: C. Carvalho Lopes, A. Costa Quintana, C. Gularte Quintana, "Recursos Didáticos-Tecnológicos como Estratégia de Ensino no Curso de Ciências Contábeis em meio à Pandemia COVID-19," *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, no. 39, pp. 108-121, 2024. doi:10.24215/18509959.39.e11.

Esta obra se distribuye bajo Licencia Creative Commons CC-BY-NC 4.0

Resumen

Este estudo objetivou identificar quais recursos didáticos-tecnológicos são usados como estratégia de ensino nas disciplinas oferecidas por um curso de Ciências Contábeis em uma universidade federal. Uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, e uma análise documental foi realizada. A amostra do estudo é composta por 32 planos de ensino da grade curricular do curso, elaborados especificamente para o calendário emergencial, período de pandemia da COVID-19. Para a análise dos dados e posterior apresentação dos resultados, foi utilizada a estatística descritiva com a aplicação de frequência relativa. Os resultados evidenciaram que os recursos mais empregados no curso de Ciências Contábeis analisado foram o ambiente virtual de aprendizagem (AVA Moodle) e o sistema de conferência web (Mconf) caracterizados como plataformas educacionais. Os demais recursos utilizados foram aplicativos, apostilas, e-books, Microsoft Excel, fóruns e /ou chats, podcasts, quizzes, slides, softwares, vídeos e videoaulas. Pôde-se constatar, também, que todas as disciplinas utilizaram ao menos dois recursos tecnológicos dos citados anteriormente. Os resultados do estudo, também, indicaram que os professores com doutorado fizeram mais uso de estratégias tecnológicas, além de estas serem as mais contemporâneas. Contatou-se que existe uma relevância dos recursos didáticos-

tecnológicos como requisitos importantes para que estudantes desenvolvam habilidades e competências.

Palabras clave: Ensino de contabilidade; Planos de ensino; Recursos didáticos-tecnológicos.

Abstract

This study aimed to identify which didactic-technological resources are used as a teaching strategy in the disciplines offered by an Accounting course at a federal university. A descriptive research, with a quantitative approach, and a documental analysis was carried out. The study sample consists of 32 teaching plans from the course curriculum, designed specifically for the emergency calendar, the period of the COVID-19 pandemic. For data analysis and subsequent presentation of results, descriptive statistics were used with the application of relative frequency. The results showed that the most used resources in the Accounting course analyzed were the virtual learning environment (AVA Moodle) and the web conference system (Mconf), characterized as educational platforms. The other resources used were applications, handouts, e-books, Microsoft Excel, forums and/or chats, podcasts, quizzes, slides, software, videos and video lessons. It could also be seen that all disciplines used at least two of the

aforementioned technological resources. The results of the study also indicated that professors with a doctorate made more use of technological strategies, in addition to these being the most contemporary. It was found that there is a relevance of didactic-technological resources as important requirements for students to develop skills and competences.

Keywords: Accounting Teaching; Teaching Plans; Didactic-Technological Resources.

1. Introdução

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia, causada pelo coronavírus 2 (SARS-CoV-2), popularmente conhecido como COVID-19. Surgiu inicialmente na China, mais precisamente na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019, que foi a primeira região a enfrentar a batalha contra o vírus. Em seguida, espalhou-se para diversos outros países. Esse vírus é transmitido de pessoa a pessoa através do contato próximo. As vias principais de transmissão são por gotículas no trato respiratório, por contato e por transmissão por aerossóis [1].

Diante desse quadro, a solução foi executar medidas de isolamento e distanciamento social, que parecem ser, até o momento, os meios mais eficazes no controle da pandemia. Métodos de higiene como meio de prevenção contra o vírus, como lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool em gel, em locais onde não é possível fazer a higiene dessa maneira, se tornaram um aliado [1].

Essa pandemia acabou gerando muitos prejuízos em vários setores da economia. No campo da educação não poderia ser diferente: as instituições de ensino superior foram obrigadas a substituir as aulas presenciais por meios digitais, que foram ganhando força e espaço no contexto educacional. Consequentemente, foram iniciadas várias medidas pelos gestores do ensino superior para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, manter o isolamento social, essencial para reduzir a transmissão do vírus. Frente a isso, o ensino presencial acabou passando por uma rápida transformação estrutural [2].

Em virtude dessa realidade, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, que determinou a substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por tecnologias digitais durante a situação de pandemia [3]. Em decorrência disso, o ensino remoto ganhou força, pois foi uma recomendação e determinação das autoridades sanitárias para minimizar os reflexos da pandemia nas instituições de ensino.

Em caráter emergencial, o ensino remoto tornou-se uma alternativa para garantir o ensino. Essa modalidade caracteriza-se como uma espécie de reunião virtual de forma síncrona, mediada pela tecnologia de videoconferência. Além de propiciar o uso de uma série de ferramentas digitais, as quais buscam favorecer a interação e mediação do professor junto ao aluno e, consequentemente, aprimorando e facilitando a

aprendizagem ao longo do curso e em meio a esse contexto atípico [4].

Na presente modalidade para auxiliar professores, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs) se intensificaram como um meio de manutenção de metodologias semelhantes às desenvolvidas no ensino presencial, para garantir aulas expositivas e dialogadas, bem como exercícios para a fixação do conteúdo a fim de assegurar a compreensão dos conteúdos. O ensino remoto foi significativo para manter um vínculo mais dinâmico entre estudantes e professores, de maneira que os efeitos do isolamento social fossem minimizados e, ao mesmo tempo, o processo de ensino-aprendizagem fosse garantido [5].

Frente a esse contexto, os recursos didáticos-tecnológicos tornaram-se ferramentas que visam envolver os alunos e torná-los mais interessados nos conteúdos desenvolvidos em aula. Isso porque no contexto da pandemia ocorreu uma demanda por inovações na "sala de aula", pois se o professor escolher adequadamente o recurso digital esse pode vir a ampliar os aspectos motivacionais dos estudantes, seja na aula síncrona ou assíncrona. O que pode vir a suscitar a motivação dos estudantes. Por isso, é necessário sanar a falta de infraestrutura e incentivar o uso de TICs [6]; [7]; [8].

Pesquisas sobre os recursos didáticos-tecnológicos têm se mostrado presentes no contexto da educação, pois a utilização de recursos diferentes proporciona aos alunos um ganho significativo no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, é pertinente citar os estudos de [9], que buscaram identificar as estratégias de ensino que são aplicadas com maior frequência no curso de graduação em Ciências Contábeis; [6], que analisaram as atribuições cognitivas geradas pela utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); e [10], que procuraram identificar os métodos de ensino e recursos didáticos com maior eficácia no ensino das Ciências Contábeis;

De acordo com estudos anteriores, percebe-se a necessidade de pesquisas que visem identificar os recursos didáticos-tecnológicos mais presentes no curso de bacharelado em Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino. Além disso, é preciso analisar como auxiliam na construção das habilidades e competências esperadas de um futuro contador como, por exemplo, a capacidade de desenvolver o pensamento crítico. De acordo com [9], o plano de ensino é um dos elementos que possibilitam a análise desse contexto, partindo do pressuposto que os planos são efetivamente cumpridos em sala de aula e não servem apenas para atender a questões burocráticas.

Neste contexto, a pergunta que guia esta pesquisa é a seguinte: quais são os principais recursos didáticos-tecnológicos, declarados nos planos de ensino pelos docentes de um curso de bacharelado em Ciências Contábeis, que são usados como estratégia de ensino?

Em síntese, o objetivo deste estudo é identificar quais os recursos didáticos-tecnológicos usados como estratégia de ensino nas disciplinas oferecidas por um curso de Ciências Contábeis em uma universidade federal. Para atingir o

propósito dessa pesquisa, será pertinente trilhar os seguintes passos básicos, que podem ser caracterizados como objetivos específicos: i) identificar em quais disciplinas as estratégias de ensino tecnológicas são utilizadas; ii) investigar se a titulação docente propicia diversificação na utilização dos recursos; iii) analisar se a utilização dos recursos identificados, contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes.

Esse estudo justifica-se a partir do momento que busca fomentar ações a serem tomadas por parte dos gestores das instituições de ensino superior para fortalecer e estimular o uso dos recursos didáticos-tecnológicos, pois é importante mostrar aos docentes que o uso dessas tecnologias tornam o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Além de possibilitar benefícios significativos à aprendizagem. Até mesmo porque, a maioria dos estudantes de hoje tem uma relação positiva com os instrumentos tecnológicos, pois a presença da tecnologia é um fator motivador para o ensino e, conseqüentemente aos alunos [8]. Por isso, estima-se que o estudo possa contribuir teórica e empiricamente.

No campo teórico, a identificação desses recursos que estão sendo usados como estratégia no ensino, por conta das conseqüências da pandemia. Em razão disso, um número expressivo de professores passaram a utilizar as TICs para transmitir conhecimento aos seus alunos. Sendo assim, esse estudo ajudará a estimular a criatividade de professores de forma a promover um ambiente de ensino atraente, efetivo e, acima de tudo produtivo [11]. No campo empírico, a intenção é que o estudo contribua para fomentar ações a serem tomadas por parte dos gestores das instituições de ensino superior para fortalecer o uso desses recursos, pois em muitos casos não houve uma preparação adequada tanto de professores e alunos para lidarem com esses recursos. Inclusive, falta de suporte técnico e recursos financeiros, assim como garantir que os estudantes tenham uma acesso adequado a internet [12].

O presente estudo está estruturado em cinco seções. A primeira constitui a introdução, a segunda descreve o embasamento teórico envolvendo o tema principal, a terceira elenca os procedimentos metodológicos da pesquisa, a quarta apresenta e discute os resultados obtidos e a quinta apresenta as considerações finais e respectivas constatações. Ao final, está a lista de referências utilizadas ao longo deste artigo.

2. Revisão da Literatura

Neste tópico serão apresentadas informações sobre o protagonismo dos recursos didáticos-tecnológicos diante da situação de pandemia que a sociedade vem vivenciando. Em decorrência disso, acabou-se estimulando a inserção da tecnologia no meio educacional, tornando-se quase uma "obrigação" para dar continuidade as atividades acadêmicas. Também será abordado a presença desses recursos nos planos de trabalho docente os quais tem a finalidade de melhorar a aprendizagem, assim como a capacidade da tecnologia para otimizar as habilidades e

competências dos futuros contadores. E, por último, os estudos correlatos para ajudar embasar teoricamente a pesquisa.

2.1. Recursos Didáticos-Tecnológico no Contexto da Pandemia

Devido à rápida difusão da pandemia da COVID-19, as atividades educacionais tiveram que ser transferidas para o cenário virtual. As instituições e os professores, principalmente a nível universitário, tiveram pouco tempo para migrar do ambiente físico ao virtual. Em meio a esse contexto, muitos professores foram forçados a aderir às ferramentas digitais para oferecer o ensino remoto aos seus alunos. No entanto, graças à expansão do acesso às tecnologias de aprendizagem on-line, essa transição foi possível. Em muitos casos, os docentes não tiveram o apoio necessário para utilizar as ferramentas e tecnologias específicas para exercer a atividade remota mas, frente ao desafio, os docentes ajustaram ou mudaram os seus métodos didáticos para que a educação continuasse durante a pandemia do coronavírus [13].

Nesse contexto, os recursos didáticos-tecnológicos tornaram-se os grandes protagonistas. Esses recursos costumam ser utilizados no dia a dia das instituições de ensino. A escolha de qual utilizar cabe aos docentes, pois depende da necessidade, familiaridade ou do objetivo. Deve-se levar em consideração a aceitação por parte dos estudantes, visto que, em alguns casos, o novo é motivo de resistência. Por se tratarem de equipamentos que, em sua maioria, exigem recursos financeiros, também ficam à mercê da disponibilidade de caixa de instituição [14].

Diante desse cenário, foi crescente o uso no Ensino Superior de projetos, ações e capacitação docente para o uso da tecnologia. Ela foi decisiva na atuação do professor no que diz respeito ao seu uso e ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois os docentes precisavam compreender os aspectos técnicos e pedagógicos de cada recurso para ter um real aproveitamento dos discentes em sua aprendizagem. Visto que, nesse momento, os alunos acabaram demonstrando mais autonomia e protagonismo no seu aprendizado [15].

Sendo assim, cabe destacar que os recursos didáticos são todas as ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, tendo como principal função facilitar a compreensão acerca do assunto por parte do discente e auxiliar no trabalho dos docentes. Existe uma infinidade de recursos didáticos que podem ser usados no contexto educacional, que vão desde os mais simples aos mais elaborados, tecnológicos e digitais, ou seja, os meios usados no contexto de pandemia. A utilização desses recursos propicia uma melhor assimilação dos conteúdos, como também tornam as aulas mais ativas, criativas e interativas do que àquelas com modelos tradicionais como, por exemplo, quadro e giz [16].

Ainda de acordo com [16], o docente deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão ao seu alcance ou, até mesmo, desenvolver, em conjunto com seus alunos, os recursos que possibilitem uma maior

assimilação dos conteúdos por parte deles. No entanto, o educador precisa saber reconhecer e adequar os recursos a realidade em que seus alunos estão inseridos. Os recursos tecnológicos são um grande atrativo aos jovens, os quais estão diariamente em contato com essas tecnologias, seja no computador, laptop ou mesmo nos smartphones, mas essa pode não ser a realidade de todos.

Os recursos didáticos são ferramentas usadas pelos professores como forma de potencializar o ensino e também para motivar os alunos, aproximando os conteúdos da realidade de cada um, facilitando, dessa forma, a apropriação do conhecimento e auxiliando no desenvolvimento de suas habilidades e competências. Segundo [17], é necessário que o professor prime pela diversificação dos métodos, não só para ampliar as alternativas de aprendizagem, mas como forma de expandir as possibilidades dos alunos e superar eventuais dificuldades. Dessa forma, o professor consegue distinguir qual técnica é mais eficiente ou não para trabalhar com determinado conteúdo. Cabe destacar que, segundo o autor, o método se caracteriza pelo caminho a ser trilhado para que os objetivos sejam alcançados. Logo, a técnica determina como percorrer esse caminho, ou seja, quais são os passos a serem trilhados.

2.2. Tecnologia nos Planos de Ensino da Educação Superior

No entanto, o professor precisa tomar decisões e traçar metas, que se materializam em um documento denominado "plano de ensino". Esse documento pode ser definido como uma previsão global das atividades a serem desenvolvidas ao longo de um semestre ou ano letivo. Uma das principais funções é apresentar os objetivos da disciplina. Ao elaborá-lo, os docentes precisam levar em consideração o conhecimento de mundo, contexto e perfil dos alunos, assim como o projeto pedagógico da instituição. É preciso destacar que o plano de ensino poderá ser alterado ao longo do período letivo, conforme o transcorrer do processo de ensino-aprendizagem, pois não pode ser considerado um modelo rígido que deve ser seguido. Sendo assim, os docentes precisam estar dispostos a promover ajustes em seus planos, caso necessário [18].

Contudo, todo o plano deve conter uma sequência coerente entre os elementos considerados relevantes no processo de ensino-aprendizagem: identificação, objetivos, conteúdos, ementas, bibliografias, estratégias de ensino, recursos, avaliação e cronograma. Nesse estudo, o foco principal se dará nos recursos didáticos, os quais possibilitam a promoção da equidade e da qualidade na educação, além de aproximar a universidade do universo do aluno. Existe uma variedade de recursos de ensino, desde os mais simples como, por exemplo, quadro de giz, cartaz e televisão, e até os mais complexos, como, projetor multimídia, lousa eletrônica, videoaula e podcasts [18]. Esses dois últimos estão sendo muito usados no ensino remoto.

Neste período, os professores acabaram aderindo às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), devido a exigências do contexto de pandemia. De acordo com [19]

[20], as tecnologias desempenham um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, melhorando as informações disponibilizadas on-line e em tempo real, aumento a interação entre os sujeitos em qualquer modalidade de ensino: presencial, ensino remoto ou semipresencial. Na mesma linha de pensamento, [21] destaca que as TICs permitem interações significativas no processo de aprendizagem e ensino. São ferramentas que auxiliam a eficiência do processo educacional, contribuindo para a promoção da criatividade, inovação e habilidade dos discentes, assim como possibilitam a interação entre professores e alunos para a construção de conhecimentos [20].

Com o uso das TICs no contexto da educação, é possível mostrar e demonstrar aos alunos que esses recursos didáticos-tecnológicos estimulam o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, além da interatividade e interação que os blogs, wikis, fóruns e plataformas virtuais de aprendizagem como, por exemplo, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com esses recursos, o professor acaba se tornando um facilitador e mediador de conhecimento, capaz de estimular, criar cenários e aguçar a autonomia dos discentes para que, dessa forma, esses consigam desenvolver as competências necessárias para atuarem no mercado de trabalho [21].

Destaca-se, para tanto que o acesso ao AVA é feito através do Moodle. Sendo assim, o Moodle é um software, totalmente gratuito o qual possibilita a integração entre alunos e professores. Inclusive, é atualizado continuamente para atender às necessidades dos seus usuários. De acordo com o estudo de [22] é um recurso que tem sido muito usado nos cursos de Ciências Contábeis, informação essa destacada em sua pesquisa junto a 45 países como, por exemplo, a Nigéria, pois foi uma plataforma que os professores foram confrontados e desafiados a usa-lá, devido as imposições causadas pela pandemia.

Já o AVA é o ambiente em que ocorre efetivamente a interação didático-pedagógica entre docentes e alunos como, por exemplo, textos, vídeos e realização de atividades a partir das metas e propósitos previamente estabelecidos entre professor e aluno. E, com o intuito de possibilitar aos usuários que estão distantes geograficamente interagirem por meio de áudio, vídeo, quadro de notas e bate-papo. Por outro lado, o Mconf possibilita o compartilhamento de textos, apresentações, imagens de telas de computador e a troca de feedbacks, através do navegador [23]; [24]. Pode-se dizer que a incorporação de tecnologias e a utilização dessas ferramentas tem auxiliado professores no processo ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que os recursos tecnológicos tiveram um papel essencial para que os alunos continuassem a aprender em meio ao contexto emergencial como, por exemplo, plataformas de videoaulas, plataformas Mconf., *Fóruns e chats*, e outros tornando dessa forma, as aulas mais interativas. No entanto, vale lembrar que a tecnologia não deve ser usada como uma solução única para os desafios da educação superior. É necessário que os educadores entendam como integrar a tecnologia de forma eficaz em

suas aulas. Escolhendo dessa forma as tecnologias adequadas e entendendo como usá-las para potencializar o processo de ensino aprendizagem [20].

Então, pode-se dizer que, no Brasil, a utilização de artefatos tecnológicos ganhou força com a pandemia da COVID-19 pois, com o "isolamento social", as táticas de comunicação se tornaram digitais e em rede, por meio de mensagens de texto, áudios, chamadas de vídeo, lives e reuniões on-line. Esses foram alguns dentre os vários recursos tecnológicos sendo usados nesse período, pois as práticas de sociabilidade precisam ser reinventadas. No contexto da educação, não foi diferente: essas tecnologias passaram a fazer parte do ensino juntamente com aulas remotas, conteúdos transmitidos por conferências on-line, gravações de aulas e envio de apostilas. Defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses de Doutorado também passaram a serem transmitidas de forma remota [25].

O contexto pandêmico, viabilizou que os docentes fizessem o uso de uma gama de possibilidades metodológicas norteadoras, o que acabou possibilitando a utilização de diversas tecnologias disponíveis, sendo possível escolher a mais adequada aos seus procedimentos didáticos. Isso possibilitou que aos docentes desenvolverem um plano de ensino e um processo de ensino-aprendizagem, com a mesma qualidade dos encontros presenciais tradicionais, pois precisaram comunicar e transmitir o seu conhecimento e auxiliar os alunos a aprender nesse contexto adverso. Por outro lado, os estudantes precisaram ressignificar a sua forma de aprender exercitando, a sua autonomia e precisaram saber administrar a maior flexibilidade de tempo que tiveram para executar as suas atividades [26].

2.3 Os Recursos Tecnológicos e a Relação com as Habilidades e Competências de um Futuro Profissional Contábil

Com a utilização desses recursos, docentes buscam garantir que as habilidades e competências, esperadas de um futuro profissional de contabilidade, sejam desenvolvidas. A primeira pode ser compreendida como a capacidade de alguém realizar algo como ordenar, ler, observar e interpretar. A segunda diz respeito à capacidade de agir eficazmente em uma determinada situação, apoiando-se em conhecimentos já adquiridos [27]. Em síntese a competência é a integração de habilidades, conhecimentos e valores, ou seja, a "habilidade pode ser considerada filha da competência".

No campo da Contabilidade, pode-se perceber que devido as exigências impostas, em particular pelas organizações, os contadores seguidamente são cobrados a apresentarem relatórios contábeis e financeiros e, até, as vezes, requisitados a apresentarem soluções. Consequentemente, os futuros contadores necessitam de conhecimentos e habilidades técnicas para se tornarem aptos e atenderem as exigências do mercado. O desenvolvimento das mesmas começam na graduação, pois as intuições de ensino superior são as principais responsáveis em formar

profissionais com essas habilidades. Então, é nesse espaço que os estudantes precisam ser estimulados a lidarem com os meios tecnológicos, pois a Contabilidade tornou-se um complexo sistema de informações [21].

Portanto, as habilidades profissionais e as competências técnicas são importantes para o desenvolvimento do futuro profissional contábil. Para tal, é preciso um espaço que possibilite ou que se compreenda a necessidade de se desenvolver tais fenômenos, neste caso o ambiente universitário. De acordo com [28] os recursos tecnológicos são usados no processo de ensino-aprendizagem como também, colaboram para o desenvolvimento de habilidades e competências.

De acordo com os padrões internacionais de educação do International Accounting Education Standards [29], são divididas em cinco grupos: intelectual; técnico e funcional; pessoal; interpessoal e de comunicação; e organizacional e a competência profissional, para interagir com diversos grupos de pessoas. Isso vai permitir ao profissional de Ciências Contábeis transcender seus afazeres e, dessa forma, torna-se mais aptos a apontar soluções frente aos problemas das organizações [30].

Em virtude das inovações tecnológicas e das novas necessidades do mercado de trabalho por um profissional contábil proativo e com um perfil gerencial, capaz de atuar ativamente no processo de gestão da instituição, surgiram novas demandas a esse profissional. Sendo assim, o perfil desse contador moderno é de uma pessoa que acumula conhecimentos sociais, técnicos e que acompanha as evoluções que impactam diretamente as organizações [27]. Nesse sentido, os recursos didáticos-tecnológicos são ferramentas que podem auxiliar nesse processo de apropriação das inovações tecnológicas.

Em complemento [31] reforçam que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e, os profissionais contábeis necessitam estar preparados, através do exercício das habilidades e competências profissionais, para enfrentar as transformações e os impactos que a atual conjuntura trazem para profissão contábil. Por isso, é essencial que os futuros contadores tenham contado com a diversidade de recursos didáticos-tecnológicos que existem, estimulando dessa forma, a interação, reflexão, criatividade como também serve para que os estudantes se mantenham atualizados. Em síntese, cabe destacar que os docentes estão cientes da necessidade da utilização de ferramentas que auxiliem no desenvolvimento das habilidades e competências do discentes. Com isso, eles consigam acompanhar as mudanças e evoluções e o aprimoramento da profissão.

2.4. Estudos Anteriores

Neste tópico serão apresentados estudos correlatos sobre a temática dessa pesquisa, destacando autores, objetivos, população, amostra e seus principais achados e reveses. Essas investigações, buscaram identificar a relação dos professores com os recursos didáticos-tecnológicos como, por exemplo, quais são os mais usados como forma de estimular o aluno a se apropriar do conhecimento.

O estudo realizado por [16] aborda o uso dos recursos didáticos no ensino de diversas disciplinas. O autor salienta que é necessário que os professores tenham conhecimento de como utilizar esse material e criem momentos de discussão de acordo com a realidade de seu aluno, de forma que a assimilação do conteúdo seja refletida posteriormente na vida do estudante. [16] conclui que, o uso do recurso didático tem sua importância no ensino-aprendizagem do aluno, de forma que a assimilação do conteúdo seja refletida posteriormente em sua vida e que facilite a relação professor-aluno-conhecimento.

Dentre as principais constatações obtidas por [19], seu estudo permitiu detectar que as tecnologias possuem competências para o desenvolvimento dos espaços e dos tempos pedagógicos para a interação entre sujeitos/tecnologia em qualquer modalidade de ensino. A partir disso, foi possível investigar como ocorre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), aplicadas na educação superior, sob o ponto de vista dos professores. Como resultado, os pesquisadores identificaram que todos os professores utilizam alguma forma de recursos tecnológicos. Um achado significativo foi que os docentes não possuem formação adequada para o uso das TICs. Os pesquisadores também observaram que os professores percebem as vantagens do uso das tecnologias em suas disciplinas, mas também reconhecem algumas desvantagens como, por exemplo, a dificuldade de compreender os processos de ensino e de aprendizagem mediados pelas tecnologias por estarem acostumados com o modelo presencial/tradicional de educação.

[10] mostram, em sua pesquisa, os principais métodos de ensino e recursos didáticos com maior eficácia no ensino de contabilidade, na percepção dos alunos de uma faculdade particular de Curitiba, no estado do Paraná. Os resultados evidenciaram que o método de ensino mais eficaz é a prática da resolução de exercícios seguida da aula expositiva. Em relação aos recursos didáticos-tecnológicos utilizados pelos professores do curso, os mais eficazes são os recursos multimídia, computador-projetor, além do tradicional quadro de giz. Ainda foi possível identificar, como forma de sugestão por parte dos alunos, a disponibilização de uma plataforma de ensino a distância (EAD), pois auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo conduzido por [9] buscou identificar as estratégias de ensino que são aplicadas com maior frequência nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública catarinense. Para isso, os autores realizaram uma análise de 614 planos de ensino, compreendendo um período de dezesseis semestres. Entre os principais resultados da pesquisa, os autores destacam que as estratégias mais empregadas pelos docentes foram: exercícios, aulas expositivas, aulas expositivas dialogadas, estudo de texto, seminário, discussão e debate e caso de estudo. A pesquisa também verificou que os recursos didáticos mais utilizados são o projetor multimídia e o quadro. Além disso, os achados da pesquisa permitiram concluir que o grau de titulação do professor não interfere necessariamente no uso de estratégias de ensino variadas,

visto que professores com doutorado acabaram apresentando menor repertório de estratégias declaradas.

[14] se propôs a investigar se as metodologias ativas, utilizadas com recursos didáticos não digitais na prática docente, podem atenuar a carência de tecnologia pois, no Brasil, os investimentos públicos em tecnologia na educação são insuficientes ou mal distribuídos. Os resultados deixaram claro que a aplicação das metodologias ativas, com recursos didáticos não digitais, exerce um papel essencial para um ensino participativo, ou seja, estimula a interação, reflexão e criatividade dos alunos, minimizando, dessa forma, a carência de tecnologia. Por meio desse estudo, a autora pôde perceber que o professor que faz o uso de metodologias ativas em conjunto com as inovações tecnológicas faz com que os estudantes tenham um maior envolvimento com a disciplina.

[21] analisaram, no contexto da pandemia da COVID-19, a utilização de um recurso didático-tecnológico em uma disciplina do curso de Educação Física da Universidade Nacional Autônoma das Honduras, pois os estudantes precisaram se adaptar às mudanças de forma rápida, com um custo mínimo, tanto de recursos materiais como humanos, por parte da instituição. Os resultados indicam que esses recursos, utilizados de forma síncrona e assíncrona, permitem uma transmissão e apropriação do conhecimento, fomentando o senso crítico e investigativo do discente e, ainda, auxiliando a superação de barreiras geradas pelo contexto da pandemia.

Para [32], a adoção dos International Educational Standards causou impacto no mercado de trabalho e, conseqüentemente, dentro das instituições de ensino, por meio da necessidade de adequação dos currículos universitários. O International Education Standard (IES) 2 (International, 2014a) estabelece competências técnicas que o profissional contábil deve desenvolver até o final da graduação. Já o IES 3 (International, 2014b) define as habilidades profissionais que o profissional contábil deve desenvolver até o final da graduação. A amostra reuniu 289 respostas válidas, obtidas juntos aos estudantes de contábeis de uma universidade pública da região Sul do Brasil. Os resultados apontam que as competências técnicas do IES 2 que mais apresentam concordância entre os acadêmicos estudados estão relacionadas com as tomadas de decisões, a situação atual e futura da entidade, bem como controles e o uso da tecnologia da informação como ferramenta para a tomada de decisões. Com relação às habilidades profissionais da IES 3, pode-se verificar que há maior concordância com o desenvolvimento de habilidades gerais, como organização e liderança, dentro das organizações.

Dessa forma, verificou-se que esses estudos não apontam qual entre os recursos didáticos possibilitam um maior envolvimento dos estudantes com as disciplinas e, também, se determinado recurso possibilita uma maior assimilação do conhecimento, mas deixam claro que sua adoção por parte dos professores viabilizam o aprimoramento do aprendizado. De acordo com [33] em tempos de isolamento social, as ferramentas tecnológicas de ensino-aprendizagem, tornaram-se mais presentes no

ambiente universitário. Possibilitando dessa forma, dar continuidade ao ano letivo. Sendo assim, as informações que constam nesses estudos investigados foram convergentes com esse estudo.

3. Procedimentos Metodológicos

Este artigo se classifica, segundo seus objetivos, como descritivo, pois a investigação busca descobrir quais são os recursos didáticos-tecnológicos usados com mais frequência, procurando descrevê-los, sem manipulação ou interferência do pesquisador. Quanto à abordagem do problema, trata-se de um estudo quantitativo, já que lança mão de técnicas estatísticas no tratamento dos dados. Finalmente, quanto aos procedimentos de pesquisa, realizou-se uma análise documental, em que a fonte de pesquisa foram os planos de ensino, os quais não receberam nenhum tratamento analítico [34].

Para formar a amostra do estudo, identificou-se 32 planos de ensino de uma instituição pública de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul. Devido ao contexto da pandemia da COVID-19 no ano de 2020, um calendário emergencial em que essas disciplinas, do curso de Ciências Contábeis, foram oferecidas de forma remota pela universidade. Sendo assim, os planos analisados compreendem o período do primeiro semestre de 2020, entre 14 de setembro de 2020 a 5 de dezembro 2020, dividido em 14 semanas de atividades síncronas e assíncronas.

Para a coleta dos dados, utilizou-se os planos de ensino, elaborados para atender às necessidades do calendário emergencial, de forma a superar os desafios impostos pelo contexto da pandemia e, mesmo assim, buscar garantir a qualidade e aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos. Salientando que esses planos foram obtidos junto a coordenação do curso. A primeira parte da análise constituiu em organizar e ler todos os planos de ensino, especialmente dando atenção ao tópico "metodologia e procedimentos", pois é nesse item que os docentes informam quais foram os recursos didáticos-tecnológicos são usados na condução das suas disciplinas. A seguir, os recursos encontrados nos planos foram transcritos para uma planilha eletrônica no Microsoft Excel, destacando a disciplina e docente.

Num segundo momento da coleta de informações, as disciplinas foram divididas em dois núcleos: formação básica e formação profissional. Essa classificação foi feita por meio da nomenclatura da disciplina e análise das emendas e do conteúdo. Após a tabulação dos dados, foram identificados os recursos didáticos-tecnológicos por disciplina nesse ponto foi possível perceber que alguns já teriam sido mencionados na revisão de leitura deste estudo e a seguir analisados por meio de uma estatística descritiva. Também se fez uso da Frequência Relativa (Fri), conforme proposto por [35] pois, quando as variáveis são contínuas e estão agrupadas em classes, é possível calcular as frequências de ocorrências de cada classe. Neste estudo, foi

calculada a razão entre a frequência absoluta e o número de observações.

Por fim, consultou-se o currículo lattes dos docentes das disciplinas a fim de identificar qual é sua titulação. E a partir disso, identificar se a titulação interfere na diversidade de uso dos recursos. Esse procedimento foi necessário, pois tal informação não estava disponível nos planos de ensino. Também foi necessário o auxílio de um quadro de horários para o período letivo (1/2020), disponibilizado aos discentes para essa finalidade descrita.

4. Resultados

Nesta pesquisa, foram investigados quais os recursos didáticos-tecnológicos declarados nos planos de ensino pelos docentes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis. Esse curso de graduação tem, por objetivo, formar profissionais com habilidades e competências para cumprirem com suas responsabilidades frente às organizações, sejam elas públicas ou privadas. O curso tem duração de oito semestres, oferecido na modalidade presencial no turno da noite e, anualmente, oferece cem vagas. Diante da atual situação da COVID-19, ficou definida, pela Deliberação nº 023/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA) e referendada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, a metodologia na modalidade Educação On-line, ou seja, totalmente remota.

Diante desse contexto, conforme a deliberação acima, foi estipulado um calendário emergencial entre 2020 e 2021. O primeiro semestre (1/2020) foi iniciado em 14 de setembro de 2020 até 5 de dezembro de 2020, com um recesso do período emergencial entre 1º de janeiro de 2021 e 26 de janeiro de 2021. O segundo semestre (2/2020) se iniciou em 8 de fevereiro de 2021 e se encerra em 19 de maio de 2021. Então, para esse período de ensino emergencial, foram elaborados planos de aula específicos para cada uma das 32 disciplinas oferecidas pelo curso, o qual apresentou a seguinte estrutura: metodologia e procedimentos, características, ementa, objetivos, conteúdos, conteúdo adicionais, avaliação, bibliografia básica e bibliografia complementar. Como o foco principal deste estudo são os recursos didáticos-tecnológicos, estes foram elencados pelos docentes, em sua maioria, no primeiro item do plano, ou seja, metodologia e procedimentos, conforme mencionado por [18].

Como mencionado anteriormente, foram analisados 32 planos de ensino, compreendendo um semestre, ou seja, o período emergencial. Sendo assim, as disciplinas foram agrupadas de acordo com o núcleo de formação: básica e profissional. Na Tabela 1, apresentou-se a quantidade de planos de ensino analisados. 12 planos compõem a formação básica, que dizem respeito a 38%, e 20 planos fazem parte da formação profissional, que correspondem a 63%. Foi possível observar que, em todos os planos, foram identificados algum tipo de recurso didático-tecnológico. Vale lembrar que, de acordo com [9], a escolha da estratégia tecnológica de ensino está limitada aos fatores de

conhecimento de domínio e capacitação por parte do professor [15]. Esses similarmente buscaram manter a mesma qualidade dos entros presenciais como foi exposto por [26].

Tabela 1. Planos de Ensino por Núcleo de Formação

Área do Plano de Ensino	Quantidade de Planos Identificados	%
Formação Básica	12	38%
Formação Profissional	20	63%
Total	32	100%

Nota: Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2021).

As disciplinas foram classificadas de acordo com o núcleo de conteúdo a que pertencem, ou seja, o núcleo de formação básica e o núcleo de formação profissional. De acordo com os planos de ensino analisados, a maior parte corresponde ao grupo de formação profissional. Neste estudo, foram identificados 14 tipos de recursos identificados. Nota-se, na Tabela 2, que todas as disciplinas se utilizam do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle) e o sistema de conferência web (Mconf). De acordo com o estudo de [22] esses recursos são ferramentas de apoio a aprendizagem que estão sendo muito usadas nos Cursos de Ciências Contábeis devido ao lockdown imposto pela maioria das cidades. Com o uso delas foi possível dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem nas Universidades.

Tabela 2. Recursos Identificados por Disciplina

Núcleo de Conteúdo	1º Semestre Emergencial	Recursos Didáticos Tecnológicos														
		Disciplinas	AVA Moodle (*)	Mconf. (*)	E-books	Vídeos	Links	Podcasts	Foruns e /ou Chats	Videoaulas	Aplicativos	Microsoft Excel	Apostilas	Softwares	Slides	Quizzes
Formação Básica	Economia - T: D	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
	Economia - T: E	X	X	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-
	Estatística Básica I	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-
	Estatística Básica II	X	X	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-

Formação Profissional	Matemática I T: A	X	X	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	
	Matemática I T: C	X	X	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	
	Matemática Financeira - T: B	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Mercados de Capitais - T: B	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	
	Empreendedorismo	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Fund. de Administração - T: D	X	X	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Fund. de Administração - T: E	X	X	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Noções de Direito Tributário	X	X	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	
	Total de Recursos Utilizados	12	12	5	6	3	2	7	7	1	1	1	1	1	0	0	
	Formação Profissional	Análise de Custos	X	X	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	X	-
		Análise Orçamentária e Liquidiz	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
		Auditoria Contábil	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
		Auditoria II	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
		Cont. Aplicada ao Setor Público I	X	X	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	X	-
Contabilidade Avançada	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-		

Contabilidade Custos	X	X	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-	X	-	
Contabilidade de Custos II	X	X	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	X	-	
Contabilidade Fiscal II	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	
Contabilidade Informatizada	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	
Contabilidade Pública II	X	X	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X	-	
Controadoria	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	
Demonstrações Contábeis	X	X	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	X	-	
Intr. à Contabilidade - T: A	X	X	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X	X	
Intr. à Contabilidade - T: B	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	
Noções de Atuária	X	X	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	X	-	
Noções de Finanças Corporativas	X	X	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-	X	-	
Perícia Contábil	X	X	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	
Trab. de Conclusão de Curso I	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Trab. de Conclusão de Curso II	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	
Total de Recursos Utilizados	20	20	0	3	0	6	3	17	0	0	0	0	2	11	2

Total de Rec. Util. no Curso	3	3	5	9	3	8	10	2	4	1	1	1	3	1	2
-------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

Nota: Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2021).

(*) plataformas educacionais

Diante à diversidade de recursos, percebe-se que as disciplinas relacionadas no estudo fazem uso de uma diversidade de recursos didáticos-tecnológicos. O destaque é das disciplinas “Estatística Básica I”, “Matemática I T: A” e “Matemática Financeira - T: B”, que utilizam sete tipos de recursos. Porém, no plano da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I”, somente duas modalidades de recursos foram mencionadas. Segundo [21] e [15], quando o professor trabalha com os meios adequados à disciplina que ministra, acaba tendo mais tempo para organizar e realizar tarefas de modo que possa dar atenção às diferenças individuais.

Em relação à diversidade dos recursos detectados neste estudo, estes divergem de [14] pois, em seu estudo, foi constatada uma carência de recursos didáticos-tecnológicos na instituição pesquisada, mas foi verificada a presença de recursos não digitais, que também exercem um papel essencial para um ensino participativo, ou seja, estimula a interação, reflexão e criatividade dos alunos, minimizando, dessa forma, a carência de tecnologia, estando de acordo com a pesquisa [31]. No estudo de [36], há a carência de recursos didáticos sobre o ensino da Contabilidade Internacional, tais como bibliografia e vídeos como forma de apoio didático nas aulas, mas apresenta quadro negro e giz, apostilas, retroprojetor, multimídia os quais não aparecerem nessa pesquisa por se tratar de um ensino remoto emergencial.

Como é possível observar na Tabela 3, os professores presentes nos quatro níveis de titulação dão preferência à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle) e ao sistema de conferência web (Mconf). Em ambos, apresentou-se um percentual de 100% na frequência relativa de utilização.

Tabela 3. Utilização dos Recursos por Titulação do Professor.

Planos de Ensino	1			14		15		2	
	Q	Q	Fri %	Q	Fri %	Q	Fri %	Q	Fri %
AVA Moodle FURG	3	2	100,00 %	1	100,00 %	1	100,00 %	5	100,00 %
Mconf.	3	2	100,00 %	1	100,00 %	1	100,00 %	5	100,00 %
Videoaulas	2	4	0,00 %	1	92,86 %	1	66,67 %	0	50,00 %

Slides	1	1	100,00 %	5	35,71 %	4	26,67 %	1	50,00 %
Fóruns e/ou Chats	1	1	100,00 %	4	28,57 %	5	33,33 %	0	0,00 %
Vídeos	9	0	0,00%	3	21,43 %	4	26,67 %	2	100,00 %
Podcasts	8	1	100,00 %	3	21,43 %	4	26,67 %	0	0,00 %
E-books	5	0	0,00%	0	0,00 %	5	33,33 %	0	0,00 %
Links de Internet	3	0	0,00%	1	7,14 %	2	13,33 %	0	0,00 %
Softwares	3	0	0,00%	1	7,14 %	2	13,33 %	0	0,00 %
Quizzes	2	0	0,00%	1	7,14 %	1	6,67 %	0	0,00 %
Aplicativos	1	0	0,00%	0	0,00 %	1	6,67 %	0	0,00 %
Microsoft Excel	1	0	0,00%	0	0,00 %	1	6,67 %	0	0,00 %
Apostilas	1	0	0,00%	1	7,14 %	0	0,00 %	0	0,00 %

Nota: Fri: Frequência relativa em relação ao total de planos de ensino por titulação; Q: Quantidade de recursos identificados.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2021).

Em relação ao professor que possui o grau de especialização, observa-se que ainda há predominância da utilização do slides, fóruns e/ou chats e podcasts (100%). Destaca-se que o professor não utilizou videoaulas, vídeos, e-books, links de internet, softwares, quizzes, aplicativos, Microsoft Excel e apostilas.

Dentre os professores com mestrado, constata-se uma diversificação na frequência de utilização dos recursos didáticos-tecnológicos. Destacam-se as videoaulas (92,86%), os slides (35,71%), os fóruns e/ou chats (28,57%), os vídeos e os podcasts (21,43%), os links de internet, os softwares, os quizzes e as apostilas (7,14%). É importante salientar que, nesse grupo de titulação, não houve a utilização de e-books, aplicativos e Microsoft Excel.

No grupo de planos de ensino das disciplinas lecionadas por professores que possuem doutorado, observa-se que o número de planos de aulas que apresentam a utilização dos recursos didáticos-tecnológicos de videoaulas (66,67%), fóruns e/ou chats e e-books (33,33%), slides, vídeos e podcasts (26,67%), links de internet e softwares (13,33%), quizzes, aplicativos e Microsoft Excel (6,67%). Destaca-se que nenhum dos professores com doutorado utilizou o recurso da apostila, demonstrando, assim, que esses professores fazem uso de estratégias tecnológicas mais contemporâneas. De modo geral, verifica-se que este é o grupo que mais apresentou estratégias de recursos identificadas neste estudo.

No que diz respeito ao docente com pós-doutorado, observa-se que apresentou, em seu plano de ensino, a

utilização dos recursos, além dos mencionados acima, de vídeos (100%), seguido das videoaulas e slides (50%). Acredita-se que os demais recursos não foram mencionados pelas características da disciplina ministrada por se tratarem de um componente curricular mais prático e que envolve planejamento, controle e gerenciamento.

Em relação à titulação dos docentes o estudo de [9], constatou que os professores com doutorado apresentaram menor diversificação de estratégias do que aqueles com especialização e mestrado. No estudo de [19], em que a maioria dos professores possui graduação em licenciatura e tem doutorado, a opinião dos autores é unânime: a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação superior amplia o acesso ao conhecimento, motiva os alunos e qualifica o processo educacional [26]. Seguindo o que foi demonstrado no estudo de [15] a relevância do uso das TICs para atuação e a participação discente nas aulas remotas.

Em um mundo de negócios alicerçado pelas inovações tecnológicas e pela forte competitividade, os profissionais de Contabilidade, em meio a tantas mudanças e inovações fomentadas pelas normas internacionais de Contabilidade, estão obrigados a se atualizarem, pois, o conhecimento técnico tornou-se essencial para esse futuro profissional, evidenciando a necessidade de desenvolver habilidades e competências para atuar no contexto profissional (Tabela 4), pois esses recursos tecnológicos auxiliam nesse processo [28] e [31]. Diante desse fato, percebe-se a necessidade de as universidades prepararem seus estudantes para essa realidade que o mundo do trabalho exige, mas essa responsabilidade não pode ser relegada somente à academia: deve ser objeto de preocupação dos próprios estudantes [27].

Tabela 4. Habilidades e Competências que devem ser, adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contabilista

HABILIDADES
Intelectuais
Técnicas e Funcionais
Pessoais
Interpessoais e de Comunicação
Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios
COMPETÊNCIAS
Envolve o conhecimento de saber fazer

Nota: Fonte: Adaptado de *International Education Standards 3* [37].

Sendo assim, percebe-se a relevância dos recursos didáticos-tecnológicos como requisitos importantes para os estudantes desenvolverem essas aptidões, além da autonomia [31]. A utilização de uso da Tecnologia da Informação como ferramenta para a tomada de decisões "Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios" foi uma das habilidades identificadas no estudo de [32]. Além disso, os recursos didáticos-tecnológicos identificados no

estudo auxiliam, de certa forma, a desenvolver a capacidade de analisar criticamente, desenvolver a autoaprendizagem, definir prioridades, discutir e interagir com colegas de turma, investigar, organizar tarefas e redigir textos.

Em relação aos recursos didáticos-tecnológicos identificados nos planos, percebe-se que são peças fundamentais para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado na disciplina, de forma a fomentar sua criatividade, interação e seu aprendizado, além de propiciar que entenda os conteúdos de forma mais efetiva e dinâmica [16]. Neste sentido, pôde-se observar que os professores, em sua totalidade, utilizaram recursos tecnológicos, visto que os recursos mais recorrentes foram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle) e o sistema de conferência web (Mconf), conforme observa-se na Tabela 5.

Tabela 5. Recursos Identificados

Recursos	Formação Básica N°	%	Formação Profissional	%
AVA Moodle FURG	12	100,00%	20	100,00%
Mconf.	12	100,00%	20	100,00%
E-books	5	41,67%	0	0,00%
Vídeos	6	50,00%	3	15,00%
Links de Internet	3	25,00%	0	0,00%
Podcasts	2	16,67%	6	30,00%
Fóruns e /ou Chats	7	58,33%	3	15,00%
Videoaulas	7	58,33%	17	85,00%
Aplicativos	1	8,33%	0	0,00%
Microsoft Excel	1	8,33%	0	0,00%
Apostilas	1	8,33%	0	0,00%
Softwares	1	8,33%	2	10,00%
Slides	0	0,00%	11	55,00%
Quizzes	0	0,00%	2	10,00%

Nota: Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2021).

Nota-se que, na Tabela 5, que o AVA Moodle e Mconf foram os recursos plataformas educacionais utilizados por todos os docentes no período emergencial. De acordo com [23] são ambientes de aprendizagem propícios para os estudantes obter recursos informativos, materiais diáticos, interagir e realizar atividades de aprendizagem a partir de metas preestabelecidas. Também foram identificados, como recursos didáticos na formação básica, os fóruns e /ou chats, videoaulas, vídeos, e-books, links de internet, podcasts, aplicativos, Microsoft Excel, apostilas e softwares, mas slides e quizzes não foram declarados em nenhum plano de ensino desse grupo de formação. Em relação aos recursos identificados na formação profissional, além dos dois mencionados anteriormente, usados por todos os docentes, também foram identificadas videoaulas, slides, podcasts, fóruns e /ou chats, vídeos, softwares, quizzes mas, nesse grupo, não foi identificado o

uso de e-books, links de internet, aplicativos, Microsoft Excel e apostilas.

Esses resultados convergem, em parte, com os achados de [21] pois, como forma de os alunos se adaptarem de forma rápida e eficaz ao ensino remoto da disciplina de didática da Educação Física, foram usados, como ferramentas de apoio ao ensino-aprendizagem, Microsoft Excel, fóruns e chats, moodle, multimídia, plataformas virtuais, vídeos, Messenger, YouTube, WhatsApp. Também foram os recursos que tiveram maior preferência pelos alunos, pois são os que estão mais acostumados a usar. Dos recursos mencionados, além das plataformas educacionais mencionadas anteriormente, os estudos de [22] apontaram também o uso vídeos, links, podcasts, fóruns/chats, aplicativos, slides e quizzes como ferramentas que vem auxiliando nesse período de grandes desafios para a educação.

Já o estudo de [9] identificou a maior predominância do projetor multimídia, seguido do quadro e do retroprojetor. Esses recursos não foram mencionados nos planos deste estudo, porque a instituição está em período emergencial, mas convergiram com este estudo, pois eles identificam, mas em menor frequência de uso, softwares, AVA e apostilas.

Em relação aos recursos didáticos identificados por terem sido empregados pelos docentes, no estudo de [10], os mais eficazes foram os recursos multimídia (34,8%) das observações, além do tradicional quadro de giz ou pincel e do projetor (24,2%), divergindo, dessa forma, com os recursos identificados neste estudo.

No que diz respeito à utilização da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, cabe destacar que, em momento algum, substitui o professor. Esses devem procurar escolher, as tecnologias adequada e entender como usá-las para potencializar a aquisição de conhecimento [20]. São ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, tendo como principal função facilitar a compreensão acerca do assunto por parte do discente e auxiliar no trabalho dos docentes [16] [20]. Além disso, esses recursos possibilitam que os alunos aproveitem ao máximo as possibilidades oferecidas nesse contexto, especialmente no que diz respeito ao de ensino-aprendizagem e garantir que sua motivação esteja se renovando a todo momento [6]. É importante destacar que esses recursos não devem ser utilizados como um único apoio metodológico para a disciplina. O docente deve diversificar sua aula com estratégias de ensino como, por exemplo, estudos de casos, discussão e debate, seminários e outras estratégias de ensino que existem no meio acadêmico [9].

Considerações Finais

A pandemia da COVID-19 pode representar a emergência de saúde pública mais significativa que o mundo enfrentou em um século, impactando diretamente o ensino. Diante disso, não é possível ignorar que os recursos didáticos-tecnológicos tiveram um papel relevante nesse contexto

essa Professores puderam ensinar, aprender, interagir e acessar o conhecimento, percebendo que esses recursos são capazes de fomentar o interesse do aluno pelas aulas, facilitando o acesso à informação, além de melhorar as relações da turma que o isolamento social impôs, mesma de opinião de [20].

Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar quais os recursos didáticos-tecnológicos usados como estratégia de ensino nas disciplinas oferecidas por um curso de Ciências Contábeis em uma universidade federal.

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, e uma análise documental, a qual foi realizada por meio do exame de 32 planos de ensino que compreenderam o período do primeiro semestre de 2020, entre 14 de setembro de 2020 a 5 de dezembro 2020, dividido em 14 semanas de atividades síncronas e assíncronas. O estudo, ainda, contou com uma etapa adicional que foi a consulta aos currículos lattes dos docentes das disciplinas. E, a partir dessa pesquisa, foi possível identificar as titulações dos professores.

Os resultados obtidos a partir de uma estatística descritiva demonstram, que o AVA Moodle e Mconf [38] foram os recursos tecnológicos utilizados por todos os docentes no período emergencial. De acordo com o estudo de [20] esses recursos são ferramentas de apoio a aprendizagem as quais foram muito usadas nos Cursos de Ciências Contábeis nesse período de pandemia. Pode-se dizer que a incorporação dessas tecnologias tem auxiliado de forma efetiva no processo ensino-aprendizagem e autonomia [15]

Também foram identificados, como recursos didáticos na formação básica, os fóruns e /ou chats, videoaulas, vídeos, e-books, links de internet, podcasts, aplicativos, Microsoft Excel, apostilas e softwares, mas slides e quizzes não foram declarados em nenhum plano de ensino desse grupo de formação [26]. Em relação aos recursos identificados na formação profissional, além dos dois mencionados anteriormente, usados por todos os docentes, também foram identificadas videoaulas, slides, podcasts, fóruns e /ou chats, vídeos, softwares, quizzes mas, nesse grupo, não foi identificado o uso de e-books, links de internet, aplicativos, Microsoft Excel e apostilas. Esses recursos tecnológicos indetificados axliam os alunos a envolver-se e tornam mais interessados nos conteúdos desenvolvidos em aula.

Assim como identificou-se uma diversidade de recursos didáticos-tecnológicos no rol de disciplinas pesquisadas. O destaque é das disciplinas "Estatística Básica I", "Matemática I T: A" e "Matemática Financeira - T: B", que utilizam sete tipos de recursos. Porém, no plano da disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso I", somente duas modalidades de recursos foram mencionadas.

Em relação à análise se a titulação docente propicia diversificação na utilização dos recursos. No grupo de planos de ensino das disciplinas lecionadas por professores que possuem doutorado, constatou-se da maior frequência na utilização dos recursos didáticos-tecnológicos. Diante disso, a opinião de [10], é unânime: a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na

educação superior amplia o acesso ao conhecimento, motiva os alunos e qualifica o processo educacional.

Observou-se, ainda, que a utilização dos recursos identificados, contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes, pois esses recursos didáticos-tecnológicos auxiliam os alunos, de certa forma, a desenvolverem a capacidade de analisar criticamente, desenvolver a autoaprendizagem, definir prioridades, discutir e interagir com colegas de turma, investigar, organizar tarefas e redigir textos, conforme [16] e [31] E, ainda são peças fundamentais para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado em sala de aula, além de propiciar que o discente entenda os conteúdos de forma mais efetiva e dinâmica.

É necessário destacar que os professores e alunos precisam estar preparados para ensinar e aprender, através do uso das tecnologias, pois esse estudo apontou que o uso dos recursos didáticos-tecnológicos para educação superior, de certa forma viabilizou o ensino remoto de acordo com [26] e [15]. Ao identificar os recursos mais recorrentes nos planos de ensino das disciplinas do curso de ciências contábeis, percebeu-se que essa variedade se deu, principalmente, devido as necessidades impostas pelo contexto pandemia. Por fim, esse estudo, ainda, propicia aos docentes uma reflexão crítica sobre o uso desses recursos, os quais colaboram com o desenvolvimento do conhecimento dos alunos, possibilitando esses construírem o seu aprendizado e, dessa forma, os professores se tornam facilitadores e motivadores do processo de aprendizagem.

Os resultados dessa pesquisa, mostram-se úteis tanto para práticas quanto para literatura. Para a prática acadêmica, ao indicar que os recursos didáticos-tecnológicos são ferramentas que podem ser usadas para auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem, propiciando aos alunos uma maior participação nas aulas, além de torna-las mais dinâmicas e interessantes em conformidade com [15]. Reforçando que o aprendizado obtido, no uso de recursos tecnológicos, durante a pandemia serve para mostrar como esses recursos podem ser utilizados em outros momentos nas instituições, e que o ensino a distancia é viável, desde que os recursos sejam bem utilizados. Para literatura, contribui por agregar compreensão e um conhecimento reflexivo do quanto é necessário a utilização desses recursos na formação de futuros contadores, bem como, para qualquer outro tipo de formação.

Esta pesquisa apresenta, como limitação, o fato de a amostra ser restrita a uma única instituição de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul, caracterizando-se como uma amostra selecionada, por conveniência de, no período em que a pesquisa foi executada, docentes e discentes estarem em recesso acadêmico. Portanto, os resultados não podem ser generalizados para todas as instituições que adotaram o calendário emergencial em 2020.

Sendo assim, recomenda-se que os procedimentos adotados neste estudo sejam aplicados em futuras pesquisas, como amostras formadas por instituições públicas e privadas, para que seja possível confrontar os resultados obtidos

nesse contexto da pandemia da COVID-19. Sugere-se, também, a realização de um estudo qualitativo para que, dessa forma, seja possível analisar a contribuição dos recursos didáticos-tecnológicos para que os futuros contadores desenvolvam suas habilidades de competência na percepção dos docentes.

Referencias

- [1] Zhang, W. (2020). Manual de Prevenção e Controle do COVID-19, segundo o doutor Wenhong Zhang. São Paulo: Polo Books.
- [2] A. O. Mohammed, B. A. Khidhir, A. Nazeer, V. J. Vijayan, "Emergency remote teaching during Coronavirus pandemic: the current trend and future directive at Middle East College Oman," *Innovative Infrastructure Solutions*, vol. 5, no. 3, pp. 1-11, 2020.
- [3] Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. *Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus COVID-19*. Diário Oficial da União, 2020. Recuperado em 30 dezembro 2020, de: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
- [4] R. J. Krumsvik, L. O. Jones, K. L. Salvesen, K. L. Hoydal, F. M. Rokenes, "Face-to-face and remote teaching in a doctoral education course", *UNIPED/ARGANG*, vol. 42, no. 2, pp. 194-214, 2019.
- [5] W. P. Hoffmann, R. A. Loss, G. F. Guedes, A. A. Mexia, S. F. Guedes, "A importância do ensino remoto: Um relato da Universidade do Estado de Mato Grosso," *Research, Society and Development*, vol. 9, no. 9, pp. 1-13, 2020.
- [6] D. J. Mendoza, D. I. Mendoza, "Information and Communication Technologies as a Didactic Tool for the Construction of Meaningful Learning in the Area of Mathematics," *International Electronic Journal Of Mathematics Education*, vol. 13, no. 3, pp. 261-271, 2018.
- [7] K. Arnab, T. Bej. "Ingestion and integration of ICTs for pedagogy in Indian private high schools," *E-Learning and Digital Media*, vol. 18, no. 2, pp. 163-184, 2020.
- [8] J. Záhorec, A. Nagyová, A. Hašková, "Teachers' attitudes to incorporation digital means in teaching process in relation to the subjects they teach," *International Journal of Engineering Pedagogy*, vol. 9, no. 4, pp. 100-120, 2020.
- [9] L. Marques, V. T. Biavatti, "Estratégias aplicadas no ensino da contabilidade: evidências dos planos de ensino de uma universidade pública," *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, vol. 12, no. 2, pp. 24-47, 2019.
- [10] J. D. Sallaberry, M. I. Vendruscolo, B. R. Bittencourt, "A eficácia dos métodos de ensino em contabilidade," *Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo*, pp. 1-14, 2017.
- [11] S. Dotta, E. Pimentel, I. Silveira, J. Braga, "Oportunidades e desafios no cenário de (pós-) pandemia para transformar a educação mediada por tecnologias," *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, vol. 28, pp. 157-167, 2021.
- [12] H. L. Gusso, A. B. Archer, F. B. Luiz, F. T. Saão, G. G. Luca, M. H. O. Henklain, M. G. Panosso, N. Kienen, O. Beltramello, V. M. Gonçalves, "Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária," *Debates & Polêmicas*, vol. 41, pp. 1-27, 2020.
- [13] S. Wang, N. P. Bajwa, R. Tong, H. Kelly, *Transitioning to Online Teaching*. In: Burgos, D., Tlili, A., Tabacco, A. Radical solutions for education in a crisis context: COVID-19 as an Opportunity for Global Learning. Estados Unidos, 1, pp. 177-188, 2021.
- [14] J. A. C. Schmitt, *Metodologias ativas com recursos didáticos não digitais na prática docente em educação profissional e tecnologia*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, RS, Brasil, 2019.
- [15] J. S. Arruda, L. R. M. C. Siqueira, "Metodologias ativas, ensino híbrido e os artefatos digitais: sala de aula em tempos de pandemia". *Revista do PEMO*, vol. 3, no. 1, 2021.
- [16] S. E. Souza, (2007). *O uso de recursos didáticos no ensino escolar*, in Proceedings of the IEEE 5st Encontro de Pesquisa em Educação, Jornada de Prática de Ensino, Semana de Pedagogia Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil, 2007.
- [17] Rangel, M. (2003). Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. (ed. 3) São Paulo.
- [18] Gil, A. C. (2020). Metodologia do ensino superior. (ed. 5) São Paulo: Atlas.
- [19] N. Feldkercher, C. V. Mathias, "Uso das TICs na educação superior presencial e a distância: a visão dos professores," *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, vol. 6, pp. 84-92, 2011.
- [20] J. V. F. Fernandes, R. A. Santos, R. S. Ferreira, R. C. Alves, "Recursos tecnológicos na educação: uma transposição significativa para o ensino de geografia," *Geofronter*, vol. 9, pp. 01-19.
- [21] M. T. Antunes, J. F. Morais, J. F., H. Formigoni, R. S. Leite, "Tecnologias educacionais em Cursos de Contabilidade Avaliados no Exame Nacional de Cursos (ENC/2003) com Conceitos A e B," *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, vol. 8, no. 1, pp. 70, 2005.
- [22] A. Sangster, G. Stoner, B. Flood, "Insights into accounting education in a COVID-19 world," *Accounting Education*, vol. 29, no. 5, pp. 431-562, 2020.
- [23] G. J. Silva, W. Ramos, "O ambiente virtual de aprendizagem (ava) como potencializador da autonomia do estudante: estudo de caso na UAB-UNB," *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, vol. 4, no. 2, pp. 92-106, 2011.

- [24] MOODLE. About Moodle. Disponível em: https://docs.moodle.org/39/en/About_Moodle#Built_for_1_earning.2C_globally. Acesso em: 17 ago. 2021.
- [25] V. Martins, J. Almeida, "Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fazer escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva," *Revista Docência e Ciberultura*, vol. 4, no. 2, pp. 215-223, 2020.
- [26] R.L Palmeira, W. L Ribeiro, A. A. R. Silva, "As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na educação superior," *HOLOS*, vol. 5, .2020.
- [27] D. F. Lemes, G. J. Miranda, "Habilidades Profissionais do Contador Preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do Triângulo Mineiro," *Advances in Scientific and Applied Accounting*, vol. 7, no. 2, pp. 293-316, 2014.
- [28] C. Teixeira, S. M. Carvalho, "A gamificação como prática de ensino na disciplina Automação de Unidades de Informação," *Revista Querubim (Online)*, vol. 16, pp. 20-25, 2020.
- [29] International Federation of Accountants - IFAC. International Education Standard (IES) 2, Initial Professional Development – Technical Competence (Revised) (2014). In: International Accounting Education Standards Board - IAESB. New York. Recuperado em 18 janeiro 2021, de: [https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-2-\(Revised\)_0.pdf](https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-2-(Revised)_0.pdf).
- [30] H. M. Oliveira, J. O. Silva, "Perfil do Profissional Contábil: um Estudo de suas Habilidades" in Proceedings of the IEEE 5th Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis, Brasil, 2014.
- [31] M. S. J. Henrique, G. Eduardo, Z.S. Renata, B. M. Zilton, "Mercado de trabalho em contabilidade: Um estudo com profissionais contábeis do estado de Santa Catarina". *Revista de Administração e Contabilidade. Faculdade Anísio Teixeira (FAT)*, vol. 15, no. 2, pp. 107-125, 2023.
- [32] M. G. Breda, A. C. Moral, F. I. Lopes, A. M. Meures, "Desenvolvimento de habilidades e competências técnicas no curso de ciências contábeis: percepções de acadêmicos à luz da IFAC," in Proceedings of the IEEE 17th Congresso USP de iniciação científica em contabilidade, São Paulo, Brasil, 2020.
- [33] F. P. Daciê, M. Anzilago, "A continuidade de utilização das tecnologias da informação no ensino superior: uma análise sob as Teorias da Agência e da Continuação dos Sistemas de Informação" in Proceedings of the IEEE 21st USP International Conference in Accounting, São Paulo, Brasil, 2021.
- [34] Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisas. (ed. 6) São Paulo: Atlas.
- [35] Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). Manual de análise de dados. Rio de Janeiro: Elsevier.
- [36] T. H. S. Echternacht, J. K. Niyama, C. Almeida, "O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados" in Proceedings of the IEEE 31st EnANPAD, Rio de Janeiro, Brasil, 2007.
- [37] International Federation of Accountants - IFAC. International Education Standard (IES) 3, Initial Professional Development – Technical Competence (Revised). (2014). In: International Accounting Education Standards Board - IAESB. New York, 2014. Recuperado em 18 janeiro 2021, de: [https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-3-\(Revised\)_0.pdf](https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-3-(Revised)_0.pdf).
- [38] Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (2021). Serviço de conferência web (Mconf). Recuperado em 13 fevereiro 2021, de: <https://conferenciaweb.rnp.br/>.

Información de Contacto de los Autores:

Cristiano Carvalho Lopes

Campus Carreiros Avenida Italia s/nº
Bairro Vila Maria, CEP:96203-900
Rio Grande - RS
Brasil

cristnativo@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3994-9788>

Alexandre Costa Quintana

Campus Carreiros Avenida Italia s/nº
Bairro Vila Maria, CEP:96203-900
Rio Grande - RS
Brasil

professorquintana@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6896-9465>

Cristiane Gularte Quintana

Campus Carreiros Avenida Italia s/nº
Bairro Vila Maria, CEP:96203-900
Rio Grande - RS
Brasil

cristianequintana@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5860-0653>

Cristiano Carvalho Lopes

Mestre em Contabilidade e Especialista em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Alexandre Costa Quintana

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Cristiane Gularte Quintana

Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Mestre em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).